



<https://sites.uft.edu.br/uma/>

## UNIVERSIDADE DA MATURIDADE - VINTE ANOS: Trama Viva que cura

Luciana Pegoraro Penteado Gândara<sup>1</sup>

Neila Barbosa Osório<sup>2</sup>

Roseany Calazans Lameira da Silva<sup>3</sup>

Glauce Gonçalves da Silva Gomes<sup>4</sup>

A Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), vem tecendo uma trama de conhecimentos e novos sentidos de vida, nestes vinte anos de existência. Para tanto, desenvolve práticas educativas inovadoras a fim de promover o envelhecimento ativo e o bem-estar dos acadêmicos. Dentre as práticas, está o projeto "Educação para a paz intergeracional" que visa criar vínculos autênticos, contribuir para a saúde mental e reduzir a solidão entre os acadêmicos. Esta pesquisa qualitativa e documental analisou o relatório do projeto com o objetivo de identificar as palavras que ferem e curam os acadêmicos da UMA/UFT do polo de Palmas, no estado do Tocantins. Como resultados, foram identificadas palavras que ferem, como "dependência", "rancorosa", "burra" e "velha feia", "mal-humorada", "fofoca", "estrupício", "perna de saracura", "molenga", "só pensa em dinheiro", "triste", "tira o Pão da boca do Filho", "metida", "intrometida", "passiva", "ladrão", "mandona e autoritária", "chato", "fala demais", "João sem ninguém", "enjoada", "morte", "foda-se" e "ingratidão", que refletem dores emocionais não curadas. Em contrapartida, as palavras que curam incluem "educação", "igualdade", "respeito", "gentileza" e "empatia", "união" e "amor". A pesquisa concluiu que as palavras que ferem podem ser transformadas em palavras que curam, contribuindo para a formação de vínculos autênticos, melhorando a saúde mental e reduzindo a solidão. Este estudo destaca a importância de criar redes de convivência respeitosas e acolhedoras, onde as pessoas possam se sentir valorizadas e apoiadas. A transformação das palavras que ferem em palavras que curam pode ser um passo importante para promover o bem-estar e a saúde mental dos acadêmicos da UMA/UFT.

**Palavras-chave:** Envelhecimento saudável; Práticas educativas; Redes de convivência; Saúde mental.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Tocantins. [luciana.pegoraro@mail.uft.edu.br](mailto:luciana.pegoraro@mail.uft.edu.br).

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UEPA/PA), Doutora em Ciências do Movimento Humano (UFSMRS), Mestre em Educação (UNESP de Marília/SP), Universidade Federal do Tocantins, [osorioneilabarbosa@gmail.com](mailto:osorioneilabarbosa@gmail.com).

<sup>3</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Tocantins [roseanycls@gmail.com](mailto:roseanycls@gmail.com).

<sup>4</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins. [glaucegomes@seduc.to.gov.br](mailto:glaucegomes@seduc.to.gov.br).